

A CRUZ DE CRISTO: UMA ANÁLISE SOBRE A RELEVÂNCIA DA MENSAGEM DA CRUZ PARA A TEOLOGIA PAULINA DA CARTA AOS GÁLATAS

Anderson dos Santos de Oliveira¹; Hermisten Maia Pereira da Costa²

RESUMO: O objetivo do presente trabalho foi analisar a relevância da mensagem da cruz para a teologia paulina da carta aos Gálatas. É fato que a cruz de Cristo é um tema central para o cristianismo. Entremontes, até a cruz adquirir uma concepção neotestamentária, demandou um longo processo. No Antigo Testamento, foi tida como símbolo de maldição e, no Império Romano, como instrumento vexatório. Porém, no Novo Testamento, ela se torna – mormente em Paulo – a glória do cristão. Isso se deve a obra que Cristo realizou na cruz, a saber, a salvação. Na carta aos Gálatas – que o apóstolo escreveu para igrejas que estavam sofrendo severas influências dos judaizantes legalistas, que menosprezavam a obra da cruz ao afirmarem que a guarda da lei também era necessária para a salvação – Paulo refletiu profundamente a respeito da mensagem da cruz. Assim, por meio de um criterioso diálogo com teóricos que tratam do tema, procurou-se fazer uma análise sobre a relevância da mensagem da cruz para o propósito que levou o apóstolo a escrever a carta aos Gálatas. Analisou-se, também, a importância dos pontos que Paulo elencou no que diz respeito à mensagem da cruz para a sua teologia na carta. Desse modo, pode-se asseverar que não havia outro modo de Paulo desalojar os falsos mestres da Galácia, a não ser pela via da mensagem da cruz. De fato, toda a proposta de salvação que não esteja centrada na cruz de Cristo, constitui-se num outro, ou melhor, num espúrio evangelho.

PALAVRAS-CHAVE: A Cruz de Cristo; Gálatas; Salvação; Teologia Paulina.

INTRODUÇÃO

A religião é um fenômeno inerente à cultura humana, que se caracteriza pela busca tanto de uma ligação com o sobrenatural quanto de um meio e uma proposta de salvação, ou seja, uma resposta para o pós-morte. Inserido nesse contingente das religiões, o Cristianismo também tem o seu plano de salvação, que se centraliza em Cristo, mormente em sua cruz (STOTT, 2006).

¹ Bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte; Graduado em Teologia pelo Centro Universitário de Maringá; Licenciando em Letras pelo Centro Universitário de Maringá; Pastor da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil. andersonoliveira@yahoo.com.br

² Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1993), graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1983), graduação em Teologia - Seminário Presbiteriano do Sul (1979), mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (1999) e doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2003). Atualmente é professor do Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição; Professor titular do Centro Universitário de Maringá e Professor Adjunto II da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Sendo Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Reforma Protestante, atuando principalmente nos seguintes temas: João Calvino, Reforma Protestante e Teologia Sistemática. É atual Diretor da Escola Superior de Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. hermisten@terra.com.br

A obra que Cristo realizou na cruz é, para o cristianismo, a única base da salvação. Nela Deus satisfaz a sua justiça, punindo a Cristo com a condenação do pecado, para que – em amor – pudesse ofertar aos pecadores a oportunidade de restabelecer a comunhão com ele e um dia habitar com ele nos céus (LADD, 1993).

Desse modo, a cruz torna-se a tônica do Cristianismo. Dosker (apud MATOS; COSTA, 2008, p. 11) a classificou como “o símbolo e o conteúdo principal da religião cristã e da civilização cristã”. Neill (apud STOTT, 2006, p. 37) afirmou que “na teologia histórica cristã, a morte de Cristo é o ponto central da história; para aí todas as estradas do passado convergem; e daí saem todas as estradas do futuro”.

Diante disso, não é de se admirar que no Novo Testamento a cruz ocupe um lugar de destaque. Os escritores neotestamentários a enfatizaram em seus escritos e sermões, desde os evangelhos, passando pelo livro de Atos e pelas cartas até o livro do Apocalipse (STOTT, 2006). Porém, o autor neotestamentário que mais tratou da mensagem da cruz foi o apóstolo Paulo. Para ele, o evangelho é a palavra da cruz que consiste na proclamação salvadora baseada na cruz de Cristo (BROWN; COENEN, 2000).

Uma das epístolas em que o apóstolo mais desenvolve a sua teologia da cruz é a de Gálatas. Isso se deve, indubitavelmente, a todo o contexto de produção da carta. Após Paulo fundar as igrejas da Galácia, chegaram alguns falsos mestres que começaram a perverter o evangelho que ele pregara, dizendo ser necessário a guarda da lei para a salvação. Eles questionavam, também, a autoridade apostólica de Paulo (CARSON; MOO; MORRIS, 1997).

Não obstante essa herege influência dos judaizantes, as igrejas da Galácia também estavam pervertendo o ensino paulino de que os cristãos são livres em Cristo e, assim, vivendo uma vida de libertinagem (Gl 5.13) (CARSON; MOO; MORRIS, 1997).

Com efeito, assim que tomou nota de todos esses problemas, o apóstolo escreveu a carta com grande urgência, combatendo o ensino dos judaizantes (DOUGLAS, 2006), pois diagnosticou que o evangelho que lhes pregara estava sendo totalmente pervertido (BRUCE, 2003).

Contudo, não obstante ela ser crucial para própria existência do Cristianismo, é fato que a mensagem da cruz – assim como nas igrejas da Galácia – está entrando em extinção nos púlpitos hodiernos. Muitos pregadores têm substituído a mensagem da cruz – que é a verdade do evangelho – por mensagens motivadoras, triunfalistas, de autoestima, etc. Contempla-se o auge da teologia triunfalista e do evangelho da prosperidade e o sepultamento da teologia da cruz.

Diante disso, nota-se a necessidade de mais reflexões acerca dessa temática deveras relevante e necessária, mas que – contudo – tem sido tão negligenciada e esquecida. Nesse sentido, pode-se asseverar que um estudo da mensagem da cruz a partir da perspectiva de Paulo – autor neotestamentário que mais escreveu a respeito dela – em Gálatas – carta em que essa mensagem foi o grande trunfo, a partir do qual o apóstolo desalojou os falsos mestres que adentraram nas igrejas da Galácia – torna-se extremamente pertinente e necessário.

Entretanto, questiona-se até que ponto, de fato, a mensagem da cruz foi relevante para o propósito de Paulo em escrever a carta aos gálatas, e se havia outro meio de combater os hereges que estavam se infiltrando nas igrejas da Galácia e deturpando a verdade do evangelho, a não ser pela via da mensagem da cruz.

Nessa perspectiva, este trabalho estabelece como objetivo geral fazer uma análise sobre a relevância da mensagem da cruz para o propósito que levou o apóstolo a escrever a carta aos Gálatas. E, como objetivos específicos, refletir sobre os pontos que Paulo elencou no que diz respeito à mensagem da cruz e analisar qual a importância desses pontos para a sua teologia na carta.

MATERIAL E MÉTODOS

No que diz respeito à metodologia ou as técnicas utilizadas para a realização deste trabalho, optou-se por uma linha de pesquisa de caráter bibliográfico, como sustentáculo da análise do tema. Na fase preliminar, fez-se a seleção dos textos de referência e da bibliografia de apoio ao trabalho, consultando diversas bibliografias que tratam da mensagem da cruz, bem como a resenha do material teórico que fundamentou a pesquisa. Na fase analítica, foram lidas e consultadas diversas bibliografias que tratam a respeito do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da análise, pode-se asseverar que no decorrer da carta, o apóstolo faz algumas asseverações e, assim, elenca alguns pontos concernentes à morte de Cristo na cruz, que revelam o quão importante e necessária foi a mensagem da cruz para o propósito que o levou a escrever esta carta. Paulo apresenta esses pontos sempre em oposição aos judaizantes, como mostra o quadro abaixo:

	Judaizantes	Paulo
Salvação	Baseada nos esforços humanos.	Baseada única e exclusivamente na obra de Cristo na cruz.
Justificação	Resultado da guarda da lei.	Resultado da cruz de Cristo.
Substituição	Não tinham a concepção de um substituto. Logo, o homem tem de fazer tudo.	Cristo morreu no lugar dos pecadores e os libertou do jugo da lei.
Santificação	Guardar a lei. Diziam que a doutrina de Paulo levaria à imoralidade.	A cruz de Cristo leva o homem a crucificar a sua carne, mediante a atuação do Espírito Santo em sua vida.
Adoção	Filhos de Abraão. Viam Deus como um juiz carrasco de uma justiça retributiva.	Em e pela cruz de Cristo, Deus liberta escravos e os transforma em filhos.
Pregação	Centrava-se na guarda da lei.	Centrava-se na cruz de Cristo.
Perseguição	Pregavam a lei para fugir da perseguição.	Pregava a cruz, ciente de que seria perseguido.
Vanglória	Gloriavam-se em si mesmos e em seus esforços.	Gloriava-se na cruz de Cristo, que implica uma negação de si mesmo.

CONCLUSÃO

Pode se asseverar que não havia outra maneira de Paulo combater os legalistas – que estavam se infiltrando nas igrejas da Galácia, deturpando a verdade do evangelho e minando sua autoridade apostólica –, a não ser por meio da mensagem da cruz.

O verdadeiro evangelho é o evangelho da cruz. Assim sendo, toda e qualquer proposta de salvação que não esteja centrada na cruz de Cristo, constitui-se num outro, ou melhor, num espúrio evangelho. Grande parte das dificuldades do Cristianismo

hodierno deve-se ao desaparecimento da mensagem da cruz. Sempre que essa mensagem é esquecida, a essência da fé cristã se esvai e o periférico torna-se o centro.

Sem a cruz, não haveria a justificação e nem substituição, ninguém seria santificado e nem adotado como filho de Deus, não haveria uma mensagem proclamadora de redenção e os homens continuariam se gloriando em si mesmos. Enfim, sem ela, não haveria salvação e muito menos Cristianismo. Com efeito, a obra da cruz é a razão e a vida do Cristianismo.

Essa foi a mensagem de Paulo, que combateu os falsos mestres das igrejas da Galácia e corrigiu as equivocadas compreensões que os gálatas tiveram de alguns pontos do evangelhos que lhes pregara.

REFERÊNCIAS

BROWN, Colin; COENEN, Lothar. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. 2ª. Ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.

BRUCE, F. F. **Paulo: O Apóstolo da Graça**: sua vida, cartas e teologia. São Paulo: Shedd Publicações, 2003.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

DOUGLAS, J.D. **O Novo Dicionário da Bíblia**. 3ª. Ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1993.

MATOS, Alderi Souza de; COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **Cristo e a Cruz**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

STOTT, John, **A Cruz de Cristo**. 12ª Ed. São Paulo: Vida, 2006.